

Anexo 1

INICIAÇÃO

ARQUITETÔNICA

Texto de Lucio Costa

ga tende a liberar-se do centro e ex-
 ou para ele converge e nele se concentram



Itens, como expressões plásticas,
 abertas, de sentido dinâmico,
 as fechadas, de sentido estático

o do Tempo, e de um modo geral, sempre
 essas duas tendências opostas, numa
 unidade: quando se exalta e salta numa
 ao outro (Segundo a Origem)

histórico
 do qual,
 o (no Tempo),
 (passo) um
 a cada um



Classico - Romântico
 Apolônio - Dionísio
 Harmonia - Anarquia

EM 1972 alunos da FAU-UFRJ organizaram uma série de palestras com arquitetos de renome. Este grupo convidou o arquiteto Lucio Costa, o mais importante arquiteto brasileiro, aquele que revolucionou a prática e o ensino desta profissão. Não podendo comparecer, Lucio Costa enviou um depoimento escrito para ser lido e divulgado entre os alunos.

É um texto simples e conciso que estabelece uma abordagem muito precisa para os problemas da arquitetura. Este documento interessa, sobremaneira, tanto aos estudantes de arquitetura, aos arquitetos, como àqueles que desejam compreender o que vem a ser a arquitetura.

Foi mantida, nesta transcrição, a grafia e a sintaxe utilizadas no texto original. Abaixo uma reprodução da página inicial.

Iniciação Arquitetônica -

1. Quando a arte está presente, a forma significa, - tem carga latente (lembança de Clive Bell).
O traço é a procura sensível da forma.
Todo e qualquer "risco" deve significar.

Antonio Dal Siba
[Handwritten signature]

isto significa, é um nome,

isto não é nada, é um rabisco (lembança de Portinari).

Iniciação Arquitetônica -

- 1- Quando a arte está presente, a forma significa, - tem carga latente (lembança de Clive Bell).
O traço é a procura sensível da forma.
Todo e qualquer "risco" deve significar.
Antonio Dal Siba - isto significa, é um nome.
[Handwritten signature] - isto não é nada, é um rabisco (lembança de Portinari).
 - 2- Quando a energia tende a liberar-se do cerne e expandir-se, ou para ele converge e melha e concentra, num caso resultam, como exemplos plásticos, formas ditos abstratas, de sentido dinâmico, no outro, formas estáticas, fechadas, de sentido estático.
 - 3- A arte, em todos os tempos, a se um ponto (real), sempre oscila entre duas tendências opostas, numa situação de pendulo: quando se excita e salta num sentido, tende ao outro (Sergio d. Oasi).
 - 4- Os exemplos históricos mostram sentido que, além de um tipo (no tempo), corresponde (no espaço) um longo período a cada uma das concepções formais, estáticas ou dinâmicas.
Clássico - romântico
apátrico - dinamismo
estático - movimento etc.
- Esta constituição inicial é importante porque permite um melhor discernimento nos estudos de história da arte.

2. Ou a energia tende a liberar-se do cerne e expandir,



ou para ele converge e se concentra.



Num caso resultam, como expressão plástica, formas ditas abertas, de sentido dynamico, no outro; formas fechadas, de sentido statico.

3. A arte em todos os tempos, e de um modo geral, sempre oscilou entre essas duas tendencias oppostas, num movimento de pendulo: quando se esgota e satura num sentido, tende ao outro (Eugenio D' Orsi).



classico - romantico
apolíneo - dionisiaco
mysticismo - racionalismo
etc.

classico - romantico,
apolíneo - dionisiaco,
mysticismo - racionalismo,
etc.

4. Os exemplos historicos mostram contudo que, além desse rythmo (no tempo), corresponde (no espaço) um berço nativo comum a cada uma das duas concepções formaes, staticas ou dynamicas.

Esta constatação inicial é importante, porque permitirá um melhor discernimento no estudo da história da arte.



- 5 Já um aluno reagiu contra o “ensino” da arte, problema pessoal de cada um, alegando cabem apenas à escola fornecer a “ferramenta”, ou seja, a tecnologia da construção. Em parte está certo - O cerne, porém, que a architecture não se limita à construção, - é algo mais, e este “algo mais” tem sua tecnologia própria e como tal é, até certo ponto, ensinável. A partir daí, então sim, a auto-suficiência de cada um dará o seu recado. Ela, por si só, não basta.

- 6 Que vem a ser então architecture?

É antes de mais nada, de facto, construção. Mas construção concebida com o propósito primordial de “organizar” e “ordenar” o espaço para determinada finalidade e com uma determinada intenção. E nesse processo fundamental de organizar, ordenar e expressar-se ella se revela igualmente arte plástica, porquanto

nos inumeráveis problemas com que se defronta o architecto desde a germinação do partido até a conclusão effectiva da obra, ha sempre, para cada caso especifico, certa margem final de opção entre os limites maximo e minimo - determinados pelo calculo, preconizados pela technica, condicionados pelo meio, reclamados pela funccção ou impostos pelo programa, - cabendo então ao sentimento individual do architecto escolher na gradação de valores contida entre taes limites extremos, a justa medida apropriada a cada pormenor em vista da unidade final da obra idealizada.

A intenção plastica, deliberada ou subconsciente, que semelhante escolha subentende é precisamente o que distingue a architectura - popular ou erudita - da simples construcção.

*Pode-se então definir a architectura como **construcção concebida com a intenção de organizar e ordenar plasticamente o espaço e os volumes decorrentes, em função de uma determinada epoca, de um determinado meio, de uma determinada technica e de um determinado programa.***

Essa legitima e constante intervenção do sentimento no processo de elaboração architectonica differencia no nascedouro o architecto do engenheiro.

- 7. Diferenciação tanto mais accentuada porquanto nas tarefas do engenheiro o homem é considerado, antes de mais nada, como ser collectivo, como numero; prevalece o criterio de quantidade. Ao passo que nas tarefas do architecto o homem é considerado, antes de mais, como ser individual, como pessoa; prevalece o criterio de qualidade.*

E como, por outro lado, os interesses do homem como ser individual nem sempre coincidem com os interesses do mesmo homem como ser collectivo, cabe ao urbanista tentar resolver, na medida do possível, esta contradicção fundamental.

8. *Mas o que interessa não é o “architecto” e sim a architectura.*
O ensino da architectura não visa pois, fundamentalmente, criar novo ganha-pão para determinados individuos, mas propiciar a ocorrência architectonica, ou seja, formar profissionaes capazes de conceber e construir edificações - ou conjuntos de edificações - architectonicamente, isto é, de modo que resultem num todo organico e funccional plasticamente integrado.
9. *Para tanto o estudante de architectura deve ter sempre presente o seguinte:*
architectura é coisa para ser exposta à intempérie;
architectura é coisa para ser encarada na medida das ideias e do corpo do homem;
architectura é coisa para ser concebida como um todo organico e funccional ;
architectura é coisa para ser pensada, desde o inicio, estruturalmente;
architectura é coisa para ser sentida em termos de espaço e volume;
- Em 1926, em Florença, num pequeno hotel à beira do Arno, uma velha senhora inglesa ao me saber architecto, vira-se e diz: “eu também sou sensível à altura e largura dos cômodos e dos vãos.”*
- Nenhum professor, na Escola, me falara assim.*
10. *E deve também, desde cedo, ter uma perfeita noção do que seja proporção, comodulação e modenatura:*
proporção é a equivalencia, ou o equilibrio das partes;
comodulação é o confronto harmonico das partes entre si e com relação ao todo;
modenatura é o modo particular como é tratada, plasticamente, cada uma dessas partes.

* *Ordens estas a que os romanos acrescentaram a toscana, de intenção mais utilitaria, e, em sentido opposto, a hyperbolica ostentação da ordem composita (corinthia + jonica)*

11. *E noção ainda das diferentes escalas. Assim, p. ex.: na escala plastica ou ideal, a unidade de medida - o modulo - é uma determinada parte da coisa construida; na escala humana, universal,, a unidade de medida - a polegada, o palmo, o pé - é uma determinada parte do corpo humano; na escala theorica, ou abstracta, a unidade de medida - o metro - é a quadragésima milionésima parte do meridiano terrestre, ou seja, uma abstracção, perdendo-se assim qualquer relação com o homem ou com a coisa fabricada.*

O modulor vinculando a escala plastica à escala humana, tornou possível restabelecer, apesar do systema metrico, o perdido sentido de proporção.

12. *Finalmente convirá accentuar a importancia da intenção, porquanto a expressão final da obra dependerá do fiel e constante apêgo a essa intenção original. Assim, p. ex., as chamadas ordens classicas - dorica, jonica corinthia - correspondem a pura e simplesmente à expressão plastica de intenções diferentes, acrescidas àquela intenção maior de sereno equilibrio, peculiar à arte grega: no dorico, força contida; no jonico, graça e elegancia; no corinthio, requinte e riqueza.**

A titulo de curiosidade mostrarei como ainda hoje, mesmo em estruturas utilitarias de viação urbana, afloram intenções equivalentes: o viaducto rectilineo de acesso ao Tunel Rebouças (Humayta), com seu rythmado espaçamento de robustos suportes do guarda-rodas, lembrando tryglyphos, é de espiritu dorico; o bem lançado e gracioso viaducto que liga Botafogo a Laranjeiras tem ar jonico; e as recurvadas nervuras estructuraes da passarela do MAM, suggerindo gigantesca folha de acantho, tem toda a pinta de corinthio.

13. *E, para concluir, constata-se que ha duas maneiras distictas de se abordar um projecto architectonico: pode-se proceder imbuído do conceito organico-funcional, cujo ponto de partida é a satisfação das determinações de natureza*

funcional, desenvolvendo-se a obra como um organismo vivo onde a expressão architectonica do todo depende de um rigoroso processo de selecção plastica das partes que o constituem e do modo como são entrosadas; ou do conceito plastico-ideal, cuja norma de proceder implica senão o estabelecimento de de formas a priori, às quaes se viriam ajustar, de modo sábio e engenhoso, as necessidades funcionaes (academicismo), em todo caso, a intenção preconcebida de ordenar racionalmente as conveniencias de ordem funcional, visando à obtenção de formas livres ou de geometrias ideais, ou seja, plasticamente puras.

No primeiro caso a beleza desabrocha, como numa flor, e o seu modelo historico mais significativo é a architectura dita “gothica”; ao passo que no segundo ella se domina e se contém, como num cristal lapidado, e a architettura chamada “classica” ainda é, no caso, a manifestação mais credenciada.

Estas duas maneiras de conceber e projectar são validas e, no fundo, correspondem àquelas duas tendencias plasticas fundamentaes assinaladas no inicio desta aula, - a statica e a dinamica: de uma parte a predominancia da disciplina formal; de outra a deliberada quebra dessa contenção.

A tendencia agora é, contudo, no sentido da fusão desses dois conceitos tradicionalmente antagonicos: o jogo das formas livremente delineadas ou geometricamente definidas se processa espontaneo ou intencional, - ora derramadas, ora contidas. Dahi as possibilidades virtualmente ilimitadas da architectura actual.

A coexistencia é o signo dos tempos novos.

OC 31/III/72